



Revisão das contas nacionais: melhoria do crescimento económico, das contas externas e das contas públicas

Os dados publicados hoje pelo INE indicam que o crescimento económico, as contas externas e as contas públicas tiveram uma evolução excecional ao longo da atual legislatura, e descrevem o período de crescimento mais sustentável das últimas décadas em Portugal.

Mais crescimento

O INE estima que o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu, em termos reais, 3,5% em 2017 e 2,4% em 2018, mais 0,7 e 0,4 pontos percentuais (p.p.) respetivamente do que as anteriores estimativas. Esta alteração reforça a noção de que a economia Portuguesa teve, ao longo dos últimos anos, um dos melhores períodos de crescimento em democracia, com um ritmo de crescimento que não se verificava desde os anos 90. Portugal, com exceção da Irlanda, foi o país que mais cresceu entre 2016 e 2018 de entre os 15 Estados-Membro da União Europeia pré-alargamento.

No 1º semestre de 2019 o PIB cresce 2% em termos homólogos (uma revisão em alta face a 1,8% da anterior estimativa), colocando Portugal apenas atrás da Irlanda e Espanha (2,1%), entre os 15 países da UE pré-alargamento. Com estas estimativas, o crescimento de 1,9% previsto no Programa de Estabilidade fica assim mais perto de ser alcançado, credibilizando todo o processo de definição das políticas económicas em Portugal, em especial a política orçamental.

O crescimento inclusivo do PIB refletiu-se num aumento de 11,3% do rendimento disponível das famílias entre 2015 e 2018, algo que não se verificava há mais de 2 décadas.

Crescimento e contas externas sustentáveis

As mudanças estruturais da economia portuguesa refletem-se no forte crescimento do investimento e das exportações, cujo peso na economia aumenta 6 p.p. entre 2015 e 2018; o peso do investimento passa de 15,9% do



PIB para 18,1%; enquanto o das exportações passa de 40,6% do PIB para 43,5%. A economia portuguesa é hoje menos dependente do consumo, quer privado quer público, cujo peso no PIB caiu 3 p.p. entre 2014 e 2018 p.p.

Neste processo de reforço da sustentabilidade económica, destaca-se a melhoria do saldo excedentário das contas externas. Os dados definitivos do INE (disponíveis apenas até 2017) mostram que o saldo externo melhorou de 1,2% em 2014/15 para 1,8% em 2017.

Os dados provisórios para 2018 indicam que o saldo da balança corrente e de capital ter-se-á fixado em 1,2% do PIB (+1 p.p. do que a estimativa anterior), resultando numa diminuição da dívida externa a um ritmo bastante superior ao inicialmente estimado.

Estes resultados de melhoria da situação externa da economia são de uma importância vital para a sustentabilidade da economia portuguesa. Isto acontece num contexto do maior crescimento do investimento das duas últimas décadas. O aumento do investimento, que quase duplicou em 2019 face ao período de crise económica, está associado à importação de bens de capital, que justificam dois terços da aceleração das importações nos últimos semestres. O ciclo virtuoso de reequilíbrio externo não foi interrompido, pelo contrário, apresenta características saudáveis para o crescimento futuro da economia portuguesa.

Melhoria do saldo orçamental e do rácio da dívida pública

Em 2018, o défice orçamental está agora estimado em 0,4% do PIB (-0,1 p.p.), mas salienta-se que a estimativa do PIB de 2018 ainda não é definitiva. De forma análoga, o rácio da dívida pública face ao PIB cai de 131,2% em 2015 para 122,2% em 2018, uma redução de 9.3 p.p. (7,9 p.p. na estimativa anterior).

Peso dos impostos na economia caiu

Com base nos dados definitivos disponibilizados pelo INE a receita fiscal cai entre 2015 e 2017 de 25,3% do PIB para 24,8%, uma queda de 0,5 p.p. Este valor é compatível com outras análises produzidas sobre o esforço fiscal em Portugal, tal como a do Banco de Portugal, que mostra uma redução do esforço fiscal por via de medidas legislativas de 0,5 p.p. do PIB potencial.

Com os dados preliminares de 2018, o peso dos impostos ter-se-á situado em 25,3% do PIB, uma revisão em baixa de 0,4 p.p. face à anterior estimativa (25,7%). No entanto, face às sucessivas revisões das contas nacionais, a leitura deste número pode vir a sofrer alterações devendo ser interpretada com cautela.

Lisboa, 23 de setembro de 2019

Mónica Paredes

Miguel Pinto

Assessoria de Imprensa

Gabinete do Ministro das Finanças

Av. Infante D. Henrique, 1

1149-009 Lisboa, PORTUGAL

TEL + 351 21 881 68 61 / + 351 21 881 69 37

FAX + 351 21 881 68 19

www.portugal.gov.pt